

PORTUGUÊS

Leia o Texto I, para responder às questões de números 37 a 40.

TEXTO I

"Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma "maquiagem" de produtos. Consistia, basicamente, em reduzir a quantidade da mercadoria embalada, mantendo o preço de venda.

O assunto despertou celeuma entre associações de consumidores, fábricas e autoridades governamentais. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que, segundo seu entendimento, haviam ludibriado a boa-fé dos consumidores. Um ano depois, pode-se dizer que houve alguma melhora na situação, embora produtos "maquiados" ainda permaneçam à venda.

Houve alguma confusão acerca do que estava errado na prática da "maquiagem". Uma empresa tem todo direito de diminuir, quando e quanto quiser, o volume contido na embalagem de seus produtos. O que estava errado na prática da "maquiagem", e que configurava um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, era que as empresas mudaram os seus produtos sem avisar clara e antecipadamente o consumidor do que estavam fazendo.

Nem todas as "maquiagens" foram desfeitas, mas o resultado daqueles embates, um ano depois, serviu para fortalecer ainda mais a cultura de que o cidadão, enquanto consumidor, tem uma série de direitos que têm de ser respeitados."

(Folha de S. Paulo, 13/09/2002)

37 a

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) o cumprimento do Código de Defesa do Consumidor exige a comunicação antecipada, por parte da empresa que produz as mercadorias, das características do que coloca à venda, bem como de suas alterações.
- b) a boa-fé dos consumidores impediu que as empresas, mesmo depois de multadas, continuassem a produzir produtos fora de suas especificações técnicas.
- c) não há respeito aos direitos do consumidor, porque, mesmo com a intervenção do Ministério da Justiça, as empresas continuam com a prática de alterar as características das mercadorias que comercializam, o que é ilegal.
- d) não se podem alterar preços de mercadorias sem notificar, com clareza e antecipadamente, as razões pelas quais as alterações foram realizadas, para não

- enganar os consumidores.
- e) qualquer alteração das características de um produto colocado à venda é ilegal e representa um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, já que implica explorar a boa-fé dos consumidores.

Resolução

Segundo o texto, infringiram o Código de Defesa do Consumidor as empresas que "mudaram os seus produtos sem avisar clara e antecipadamente o consumidor do que estavam fazendo". Daí se conclui que a alternativa a é correta no que afirma sobre o Código, pois é evidente que, se a empresa deve informar sobre a alteração do produto, deve informar sobre "características do que coloca à venda".

38 c

Em "Nesta época" (1º parágrafo), o pronome adjetivo demonstrativo "nesta" indica que a época a que se refere o texto

- a) remete ao momento em que se iniciou a "maquiagem" dos produtos.
b) é o ano de 2001.
c) é aquela que assinala o momento em que o articulista escreve.
d) não depende do contexto do discurso jornalístico.
e) não pode ser definida.

Resolução

Os pronomes demonstrativos este/esta referem-se à primeira pessoa do discurso ou ao que está próximo dela; no caso, à época do articulista, que é o emissor da mensagem em questão, embora não apareça nela.

39 a

Considere os enunciados abaixo.

- I. O assunto despertou celeuma (tumulto) entre associações de consumidores, fabricantes e autoridades governamentais.
II. O Ministério da Justiça acabou por reagir, multando empresas que haviam ludibriado a (apostado na) boa-fé dos consumidores.
III. O resultado daqueles embates (encontros) serviu para fortalecer ainda mais a cultura de que o cidadão tem uma série de direitos que têm de ser respeitados.

Assinale a alternativa em que as palavras entre parênteses podem substituir as grifadas, do texto, sem prejuízo do sentido em seu contexto de origem.

- a) I apenas.
b) II apenas.
c) III apenas.
d) I e III apenas.
e) II e III apenas.

Resolução

O sentido de ludibriar é "enganar"; o de embate, "choque, combate".

Assinale a alternativa na qual a modificação da frase entre parênteses resulta em concordância verbal que atende à norma culta.

- a) (O resultado daqueles embates serviu para fortalecer a cultura.) Os resultados daqueles embates serviu para fortalecerem a cultura.
- b) (Pode-se dizer que houve alguma melhora.) Pode-se dizer que houveram algumas melhoras.
- c) (O assunto pode despertar celeuma.) Os assuntos podem despertar celeuma.
- d) (Houve alguma confusão acerca do que estava errado.) Devem ter havido algumas confusões a respeito do que estava errado.
- e) (Essa foi a falta que motivou a reação das autoridades.) Essas foram as faltas que motivaram a reação das autoridades.

Resolução

Em a, o correto seria serviram; em b, houve; em c, podem despertar; em d, deve.

Leia o Texto II para responder às questões de números 41 a 46.

TEXTO II – NEGRINHA

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – "dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral", dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da carne de sua carne, e por isso não suportava o choro da carne alheia. Assim, mal vagia, longe, na cozinha, a triste criança, gritava logo nervosa:

– Quem é a peste que está chorando aí?

Quem havia de ser? A pia de lavar pratos? O pilão? O forno? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões de desespero.

– Cale a boca, diabo!

No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entangem* pés e mãos e fazem-nos doer...

Assim cresceu Negrinha – magra, atrofiada, com

os olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, por ali ficou feito gato sem dono, levada a pontapés. Não compreendia a idéia dos grandes. Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão. A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocava ora risadas, ora castigos. Aprendeu a andar, mas quase não andava. Com pretextos de que às soltas reinaria no quintal, estragando as plantas, a boa senhora punha-a na sala, ao pé de si, num desvão da porta.

– Sentadinha aí, e bico, hein?

Negrinha imobilizava-se no canto, horas e horas.

– Braços cruzados, já, diabo!

(Monteiro Lobato)

(*) Forma do verbo "entanguir", que significa enregelar, endurecer de frio.

41 b

Considere as seguintes afirmações sobre Dona Inácia.

- I. Na seqüência, é caracterizada como "excelente senhora", "ótima, a dona Inácia" e "boa senhora". Essa gradação dos adjetivos, no conjunto do texto, permite concluir que o narrador vai diminuindo as qualidades da senhora, à medida que apresenta suas ações ao leitor.
- II. A caracterização dessa personagem resulta da combinação de vários pontos de vista sobre ela e expõe um jogo entre o *parecer* (o que ela aparenta ser, para alguns) e o *ser* (o que ela é, para outros).
- III. O narrador trata a personagem com ironia, porque de fato rebaixa suas qualidades ao caracterizá-la como "gorda" e "rica", embora reconheça que ela é "virtuosa".

Deve-se afirmar que

- a) apenas a I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

Resolução

A afirmação I é imprecisa. Ela pode ser considerada verdadeira, embora não haja gradação entre excelente e ótima, já que, segundo o Dicionário Houaiss, o sentido de excelente é "que excele; que é de ótima qualidade; que é muito bom" e o de ótimo, "que ou o que existe de melhor, que é demasiadamente bom; boníssimo, excelente". Mas é indiscutível que há gradação entre esses dois adjetivos, que são superlativos, e o que indica a mesma qualidade em um grau normal – boa. Embora se possa, assim, "salvar" a afirmação I e, pois, este teste, não há como fugir ao fato de que no texto o narrador não "vai diminuindo as qualidades da senhora, à medida que apresenta suas ações ao leitor"; ele só diminui tais qualidades no último adjetivo. Outra imprecisão está, na afirmação II, no adjetivo "vários", que deveria ser substituído por dois, pois o autor não caracteriza a senhora senão de dois pontos de vista opostos: o da consideração social a ela atribuída e o de

OBJETIVO

suas ações para com seus subordinados. Ainda assim, pode-se admitir II como correta. Em III, o erro está, não na afirmação de ironia, pois o texto é irônico, mas na interpretação de que o autor rebaixa as qualidades da figura descrita "ao caracterizá-la como 'gorda' e 'rica'", pois esses adjetivos, no contexto, não são ainda pejorativos nem devem ser contrapostos ao reconhecimento de que ela seja "virtuosa".

42 d

As frases do texto que reforçam a informação de que dona Inácia era "dona do mundo", fazendo alusão ao poder, são:

- a) Com (...) camarote de luxo reservado no céu; ali bordava, recebia as amigas e o vigário.
- b) Amimada dos padres; uma cadeira de balanço na sala de jantar.
- c) Dama de grandes virtudes apostólicas; excelente senhora, a patroa.
- d) Entaladas as banhas no trono; dando audiências.
- e) Não a calejara o choro da carne de sua carne; esteio da religião e da moral.

Resolução

Em d, as expressões "trono" e "dando audiências" descrevem Dona Inácia como uma rainha, uma autoridade suprema. As alternativas a, b e c referem-se ao prestígio da personagem, especialmente junto a autoridades da igreja católica, mas não a sua posição de mando.

43 d

(I) Sempre escondida, (II) que a patroa não gostava de crianças.

A relação de sentido entre as orações do período é de

- a) oposição entre (I) e (II).
- b) restrição (I) e concessão (II).
- c) tempo (I) e adição (II).
- d) causa (II) e consequência (I).
- e) modo (II) e tempo (I).

Resolução

A relação de sentido entre as orações do período citado é de causa e consequência. O fato de a personagem Negrinha ficar escondida é uma decorrência (= efeito) de a patroa não gostar de crianças.

44 e

No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entanguem pés e mãos e fazem-nos doer.

O pronome "nos", no trecho acima, faz referência a

- a) fome ou frio.
- b) choro e sem razão.
- c) a gente.
- d) fome e frio.
- e) pés e mãos.

Resolução

O objeto da locução fazem doer é o mesmo que o do verbo entanguem.

45 e

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos.

Órfã aos quatro anos...

As passagens grifadas acima expõem diferenças de informação, sendo correto dizer que

- a) a primeira cria um efeito de realidade, e a segunda indica estado.
- b) a primeira afirma um fato, e a segunda sugere sua consequência.
- c) na primeira indica-se a condição de vida de Negrinha, e na segunda sua evolução no tempo.
- d) na primeira indica-se a idade; na segunda, contrariar-se essa indicação.
- e) na primeira informa-se estado, e na segunda mudança de estado.

Resolução

A primeira frase informa que a menina era uma órfã que tinha sete anos; a segunda, que a menina se tornara órfã aos quatro anos.

46 a

Apesar de ser reconhecido como intelectual participante, que defendia o progresso social e mental da gente brasileira, Monteiro Lobato, num artigo denominado "Paranóia ou mistificação?", criticou enfaticamente a exposição de pintura de Anita Malfatti.

Essa exposição, alvo de sua crítica, difundia

- a) procedimentos artísticos não realistas, posteriormente defendidos pelo Modernismo de 22, tais como os do cubismo e do futurismo.
- b) valores morais defendidos pelo Regionalismo de 30, tais como a dominação por meio do coronelismo.
- c) expressões da estética simbolista, tais como a mistura de sensações e cores.
- d) princípios adotados pela estética da Geração de 45, cuja poesia misturava realidade e fantasia.
- e) a estética da poesia pós-simbolista, centrada na sugestão de imagens de sonho.

Resolução

A exposição de Anita Malfatti causou a ira de Monteiro Lobato, porque seus quadros se afastavam dos padrões da representação tradicional. Esse afastamento, a ruptura com a tradição estética, é o núcleo da vanguarda européia (Cubismo, Futurismo etc.) que constituiu a revolução modernista.

Leia o texto abaixo para responder às questões de números **47** e **48**.

A educação pela pedra

Uma educação pela pedra: por lições;
para aprender da pedra, freqüentá-la;
captar sua voz inenfática, impessoal

(pela de dicção ela começa as aulas).
A lição de moral, sua resistência fria
ao que flui e a fluir, a ser maleada;
a de poética, sua carnadura concreta;
a de economia, seu adensar-se compacta:
lições da pedra (de fora para dentro,
cartilha muda), para quem soletrá-la.

*

Outra educação pela pedra: no Sertão
(de dentro para fora, e pré-didática).
No Sertão a pedra não sabe lecionar,
e se lecionasse, não ensinaria nada;
lá não se aprende a pedra: lá a pedra,
uma pedra de nascença, entranha a alma.
(João Cabral de Melo Neto)

47 b

De acordo com o texto é correto afirmar que

- a) a linguagem da poesia deve ser maleável e aderir com emoção à realidade de que trata.
- b) na primeira parte do poema, a pedra ensina ao poeta uma lição de impessoalidade e de concisão.
- c) a poesia é diferente da realidade, pois a pedra no sertão nada ensina aos homens.
- d) a poesia considera que o sertanejo é ignorante, pois não há quem lhe dê lições.
- e) a pedra e as palavras são semelhantes, porque se deixam moldar com facilidade.

Resolução

A lição de impessoalidade está explicitada “na voz inenfática impessoal”; a concisão é sugerida pela “carnadura concreta”, pela “economia” pelo “adensar-se compacto”, “lições da pedra” que a poesia de João Cabral assimilou e que se projetam em toda a sua dicção poética, marcada pela “secura”, pela construção rigorosa e objetiva.

48 c

Considere as afirmações abaixo sobre a poesia de João Cabral de Melo Neto.

- I. Trata-se de uma poesia regionalista que procura denunciar a realidade subdesenvolvida do sertão e, nesse sentido, emprega recursos de linguagem afinados com o romance regionalista de 30.
- II. Implica a retomada dos ideais parnasianos, em função dos abusos cometidos pela poética dos primeiros anos modernistas, que abandonaram o verso metrificado e os assuntos nobres da poesia.
- III. Recusa-se à idealização da realidade cotidiana, embora tal realidade sirva-lhe como motivo para refletir sobre sua poética.

Deve-se concluir que

- a) somente I é correta.
- b) somente II é correta.
- c) somente III é correta.

- d) somente I e II são corretas.
e) são corretas I, II e III.

Resolução

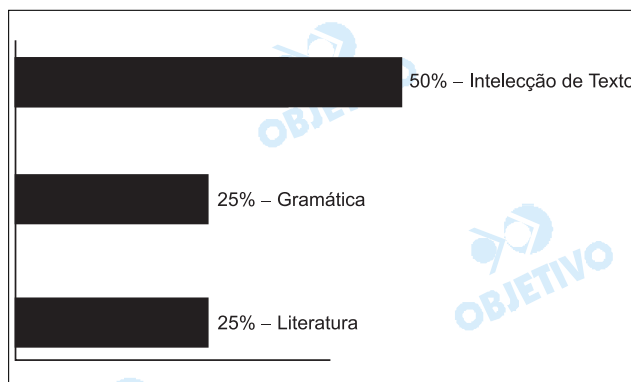
Em I, definir-se a poesia de João Cabral como “regionalista” é ater-se a apenas uma das vertentes das “Duas Águas” (a poesia social e a poesia de “construção”) em que o próprio poeta dividiu, grosso modo, sua obra. Se em O Cão sem Plumas, O Rio e Morte e Vida Severina avulta a nota nordestina e social, a denúncia do subdesenvolvimento e a aproximação com o romance regionalista, de feição neo-realista, especialmente com Graciliano Ramos, há outras direções, também relevantes: o fazer poético (Psicologia da Composição, A Fábula de Anfion), a Espanha, as artes plásticas etc. É uma limitação abusiva do âmbito temático da poesia cabralina.

Em II, João Cabral nada tem a ver com o “reacionarismo estético” de seus contemporâneos da denominada Geração de 45. Ao contrário, apesar do rigor, da construção “cerebral”, a forma do poeta pernambucano não tem parentesco com as formas fixas, com a rigidez dos sonetos e da métrica decassilábica. Embora reaja contra o “espontaneísmo” de algumas criações modernistas da 1ª Fase, retoma e aprofunda o sentido de liberdade formal e de pesquisa estética da “Fase Heróica”.

Em III, a redação infeliz articula por uma cláusula concessiva duas afirmações, ambas aceitáveis, mas o nexo que as relaciona é fraco. A recusa à idealização da realidade cotidiana por certo não impede a utilização dessa realidade nos textos de metapoesia “Catar Feijão”, “Antiode”; o que não se entende é a relação concessiva estabelecida pelo “embora”.

Português – Comentário

Prova de qualidade mediana, com testes de dificuldade mediana. Trata-se, possivelmente, de instrumento apto à seleção dos melhores candidatos, apesar das imprecisões que apontamos.



Leia os textos a seguir, que servem de subsídio para o desenvolvimento de sua redação. Trata-se de fragmentos da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, proclamada pela Assembléia Geral da ONU em 1948.

O reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis.

Tendo por base as principais idéias contidas nesses fragmentos, desenvolva uma redação sobre o tema:

Direitos humanos na prática

Apresente seus pontos de vista sobre o assunto e argumente para defendê-los.

Redação – Comentário

A Fatec solicitou a redação de um texto dissertativo sobre o tema: “Direitos humanos na prática”. Forneceram-se, como subsídios à produção textual do candidato, princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, alguns dos quais assegurando “direitos iguais e inalienáveis” a todos os seres humanos, independentemente de “raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza”.

O candidato deve ter observado que a Banca Examinadora esperava um questionamento da legitimidade desses princípios no tocante à sua aplicação – não apenas no Brasil, mas em várias partes do mundo. Caberia, assim, selecionar alguns exemplos de desrespeito aos direitos humanos, seja na esfera social, em que não se oferecem condições dignas de sobrevivência; seja na política, em que muitos cidadãos são privados da liberdade de exercer plenamente sua cidadania, sem mencionar a intolerância e o preconceito em suas mais diferentes manifestações.

Para além da denúncia de violação crescente desses e de tantos outros direitos, caberia apresentar sugestões sobre formas de se colocarem em prática as determinações da Declaração, sem perder de vista a necessidade de combater e punir toda forma de vio-

lação da dignidade humana.